



6. Para os Impérios Coloniais, o problema das doenças que atingiam os escravos era algo com que cotidianamente deparavam os senhores. Em vista disso, uma série de obras dedicadas à administração de escravos foi publicada com vista a implementar uma moderna gestão da mão de obra escravista em convergência com O Iluminismo. Nesse contexto, o saber médico adquiria um papel extremamente relevante. Este era encarado como um instrumento fundamental ao desenvolvimento colonial, dada a percepção do impacto que as doenças tropicais causavam na população branca e nos povos escravizados.

ABREU, J. L. N. A Colônia enferma e a saúde dos povos: a medicina das “luzes” e as informações sobre as enfermidades da América portuguesa. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, n. 3, jul.-set. 2007 (adaptado).

De acordo com o texto, a importância da medicina se justifica no âmbito dos objetivos

- a) econômicos das elites.
- b) naturalistas dos viajantes.
- c) abolicionistas dos letrados.
- d) tradicionalistas dos nativos.
- e) emancipadores das metrópoles.

7. Em 1870, Castro Alves, o poeta dos escravos, escreveu *Navio Negreiro*, no contexto da campanha para o fim da escravidão. Leia a seguir um fragmento extraído desse poema e analise as afirmações a seguir, relacionadas ao contexto em que esse texto foi escrito.

*Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...*

- I. Milhões de pessoas foram trazidas de diversas partes da África para o Brasil e escravizadas ao longo de mais de três séculos. No entanto, a mão de obra escrava utilizada no Brasil não foi exclusivamente africana.
- II. O Brasil foi o último país da América a abolir a escravidão, mantendo-a por praticamente todo o período Imperial.
- III. Em 1850 é aprovada a Lei Eusébio de Queiroz, que representou um golpe profundo no sistema escravista, pois proibia a entrada de trabalhadores escravizados vindos da África.
- IV. A lei do Ventre Livre, de 1871, deixava totalmente livre os filhos da trabalhadora escravizada, e a pressão inglesa foi fundamental para a promulgação dessa lei.
- V. A promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888 decretou o fim da escravidão no Brasil, sendo que os escravos não tiveram nenhuma participação no processo de abolição.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) II, III e V.
- b) III, IV e V.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) I, III e IV.

8. O escravo tinha de prover diretamente ao senhor e a si próprio no ganho de rua. Do ganho dependia inclusive sua chance de comprar a liberdade. O próprio ganho vinha muitas vezes de fontes ocultas, do batuque, da capoeira, da adivinhação. Não eram poucos os escravos que viviam de adivinhar, curar feitiço ou fabricar amuletos muçulmanos, ocupações lucrativas que na Bahia favoreceram muitas alforrias.

REIS, J. J. Greve negra de 1857 na Bahia. *Revista USP*, n. 18, 1993 (adaptado).

Conforme descritas no texto, algumas práticas culturais afro-brasileiras atuais surgiram em nossa história como estratégias para

- a) denunciar a rigidez da estrutura social.
- b) expor a riqueza da herança africana.
- c) aproveitar as frestas do sistema vigente.
- d) contestar o preconceito da religião dominante.
- e) incorporar a disciplina do trabalho compulsório.



9. “Pretuguês” é o termo cunhado por Lélia Gonzalez para se referir à tradição africana presente na língua portuguesa falada no Brasil; a característica tonal e rítmica do português seria uma herança das línguas dos povos africanos que vieram escravizados para o país. A autora destaca que a presença do “r” no lugar do “l” (quando se diz “framengo”, por exemplo) pode remeter à ausência da letra “l” em certos idiomas africanos do tronco linguístico bantu.

BARTHOLOMEU, J. S. apud GONZALEZ, L. In: *Enciclopédia de antropologia*. São Paulo: USP. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

No Brasil, a tradição mencionada no texto foi responsável pela

- a) preservação do tráfico humano.
- b) ampliação do sistema migratório.
- c) diversidade do patrimônio cultural.
- d) variedade do conhecimento autóctone.
- e) multiplicidade do comércio estrangeiro.

10.



Retratos de negros e negras em Pernambuco feitos pelo fotógrafo de origem germânica Alberto Henschel (1827-1882), por volta de 1870.

O tráfico de escravos africanos, maior movimento de migração forçada documentado pela história, forneceu a mão de obra que impulsionou o desenvolvimento econômico das Américas nos primeiros séculos de colonização europeia e moldou a composição genética das populações de norte a sul do continente. De 1514 a 1866, quando ocorreram, respectivamente, a primeira e a última das quase 35 mil viagens registradas de navios negreiros, cerca de 12,5 milhões de pessoas de diferentes regiões da África foram trazidas contra a vontade para o Novo Mundo. A maioria – quase 7,6 milhões, ou 61% do total – veio em um intervalo de tempo curto, entre 1750 e 1850. Esse período de maior tráfico transatlântico de escravos coincidiu com o aumento da miscigenação nas Américas, identificada em um estudo publicado em uma revista científica renomada. Segundo o geneticista Eduardo Tarazona Santos, “o número de pessoas deslocadas nessa diáspora forçada foi tão grande que trouxe para as Américas representantes de toda a diversidade genética da África”.

Ricardo Zorzetto
Adaptado de revistapesquisa.fapesp.br, 03/03/2020.

Ao investigar a diversidade das populações africanas e seus vínculos com a miscigenação das populações afro-americanas, a pesquisa mencionada contribui para a crítica do racismo por valorizar o seguinte aspecto:

- a) hierarquização das heranças de matriz étnica
- b) descrição das práticas de orientação eugênica
- c) redefinição das dinâmicas de mobilidade geográfica
- d) caracterização das relações de ancestralidade biológica

11. As estimativas sobre a população de Palmares no século XVII oscilam entre 5 e 20 mil pessoas. A crônica abaixo, de 1678, descreve o território palmarino:

Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama “o Ganga Zumba”, que quer dizer “Senhor Grande”. A este tem por seu rei e senhor todos os mais, assim naturais dos Palmares como vindos de fora. Habita na sua cidade real que chamam o Macaco. Esta é a metrópole entre as mais cidades e povoações. Está fortificada toda em cerco de pau a pique, com torneiras abertas para ataque e defesa. E pela parte de fora toda se semeia de estrepes de ferro e buracos no chão. Ocupa esta cidade dilatado espaço, forma-se mais de 1500 casas. A segunda cidade chama-se Sirbupira; nesta habita o irmão do rei que se chama “o Zona”. É fortificada toda de madeira e pedras, compreende mais de oitocentas casas. Das mais cidades e povoações darei notícia quando lhe referir as ruínas.

(Adaptado de: ANTT, Manuscrito da Livraria, cod. 1185, fls. 149-55v. In: LARA, Silvia; FACHIN, Phablo (org.). *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678*. São Paulo: Chão Editora, 2021, p. 9 – 49.)



Sobre a organização do espaço palmarino, é correto afirmar que

- a) os negros que fugiram para Palmares ocuparam os espaços urbanos das vilas coloniais na Serra da Barriga; essas vilas tinham sido abandonadas por Portugal durante as guerras de expulsão, de Pernambuco, dos holandeses.
- b) o que se convencionou chamar de quilombo de Palmares era uma rede de povoações fortificadas, formadas por centenas de casas e interligadas por meio de um sistema político influenciado por lógicas culturais africanas.
- c) as povoações que constituíam Palmares se originaram da estrutura urbanística construída por Nassau nas serras de Pernambuco e Alagoas, a partir da racionalidade holandesa na época da luta pelo domínio do açúcar.
- d) a maioria da população negra que vivia nos mocambos de Palmares no século XVII era crioula, ou seja, nascida no Brasil, e combinava a influência da organização política de Angola e das redes urbanas litorâneas e europeias de Pernambuco.

12. Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina.

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- a) utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- b) dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.
- c) aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.
- d) fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.
- e) implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

13. Associados a atividades importantes e variadas na evolução das sociedades americanas modernas, os africanos conseguiram impor sua marca nas línguas, culturas, economias, além de participar, quase invariavelmente, na composição étnica das comunidades do Novo Mundo. A sua influência alcançou mais fortemente as regiões do latifúndio agrícola, em comunidades cujo desenvolvimento ocorreu às margens do Atlântico e do mar das Antilhas, do sudeste dos Estados Unidos até a porção nordeste do Brasil, e ao longo das costas do Pacífico, na Colômbia, no Equador e no Peru.

KNIGHT, F. W. A diáspora africana. In: AJAYI, J. F. A. (Org.). *História geral da África: África do século XIX à década de 1880*. Brasília: Unesco, 2010 (adaptado).

Uma das contribuições da diáspora descrita no texto para o continente americano foi o(a)

- a) fim da escravidão indígena.
- b) declínio de monoculturas locais.
- c) introdução de técnicas produtivas.
- d) formação de sociedades estamentais.
- e) desvalorização das capitania hereditárias.

14. As pessoas do Rio de Janeiro se fazem transportar em cadeirinhas bem douradas sustentadas por negros. Esta cadeira é seguida por um ou dois negros domésticos, trajados de librés mas com os pés nus. Se é uma mulher que se transporta, ela tem frequentemente quatro ou cinco negras indumentadas com asseio; elas vão enfeitadas com muitos colares e brincos de ouro. Outras são levadas em uma rede. Os que querem andar a pé são acompanhados por um negro, que leva uma sombrinha ou guarda-chuva, como se queira chamar.

LARA, S. H. *Fragmentos setecentistas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

Essas práticas, relatadas pelo capelão de um navio que ancorou na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1748, simbolizavam o seguinte aspecto da sociedade colonial:

- a) A devoção de criados aos proprietários, como expressão da harmonia do elo patriarcal.
- b) A utilização de escravos bem-vestidos em atividades degradantes, como marca da hierarquia social.
- c) A mobilização de séquitos nos passeios, como evidência do medo da violência nos centros urbanos.
- d) A inserção de cativos na prestação de serviços pessoais, como fase de transição para o trabalho livre.
- e) A concessão de vestes opulentas aos agregados, como forma de amparo concedido pela elite senhorial.

15. *Palmares conseguiu fazer o medo senhorial referente às fugas escravas chegar a seu ponto máximo e também marcou o auge dos grandes exércitos de aniquilação. É relativamente frequente, na correspondência oficial entre a metrópole e os governos do final do século XVII, a equiparação de Palmares à invasão holandesa, pelos danos, perigos e dificuldades da guerra.*





LARA, S. H., “Do singular ao plural. Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos”. In REIS, J.J. e GOMES, F. dos S., *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 87.

A respeito de Palmares e dos quilombos no Brasil, é correto afirmar:

- a) Apesar de ser apontado como o maior quilombo da História do Brasil, Palmares ofereceu menor risco que outros quilombos, pela forte presença de missionários católicos em seu interior.
- b) As ações de repressão e aniquilação dos quilombolas, no período colonial, deveram-se à estrutura política centralizada e à formação de forte exército senhorial, que impunham a ordem escravista no Brasil.
- c) Palmares e muitos dos quilombos surgidos na região nordeste mantiveram-se completamente fora do circuito das transações comerciais e da circulação de bens coloniais.
- d) A violenta destruição de Palmares, ao final do século XVII, intimidou os escravos de outras regiões e marcou o início do declínio e do abandono dessa forma de resistência à escravidão no Brasil.
- e) A população de Palmares foi ampliada durante as lutas entre luso-brasileiros e holandeses, que provocaram constantes fugas de escravizados das *plantations*.

GABARITO

Resposta da questão 6:

[A]

O texto trata do crescimento, entre os senhores de escravos, do entendimento do valor material dos cativos. Nesse sentido, Manuais Escravistas passaram a ser escritos com o intuito de racionalizar a administração dos cativos, uma vez que o cativo saudável aumentava a lucratividade e a exploração por parte de seu senhor.

Resposta da questão 7:

[C]

A questão aponta para a campanha abolicionista e o fim da escravidão no Brasil ocorrido no Segundo Reinado, 1840-1889. A Lei do Ventre Livre de 1871 não surtiu efeito prático uma vez que as crianças permaneceram na fazenda até os 21 anos de idade. A elite brasileira procurou ocultar a participação dos negros na abolição da escravidão, a Lei Áurea de 1888 surgia como um presente do homem branco e rico para os negros. Na verdade, foi extremamente importante a participação de negros e negras na campanha abolicionista. Gabarito [C].

Resposta da questão 8:

[C]

O mundo escravista deve ser compreendido não apenas a partir da exploração da mão de obra escrava, o sistema permitia algumas frestas importantes para a sobrevivência dos negros. Um bom exemplo foi a denominada Brecha Camponesa que contribuiu para a redução de conflitos entre escravos e senhores. Alguns senhores liberavam um lote de terras para que os escravos desenvolvessem uma produção de alimentos visando o consumo próprio ou venda. Outro exemplo foi o escravo de ganho que criava alternativas de ganhos extras para comprar sua alforria. Gabarito [C].

Resposta da questão 9:

[C]

A expressão Pretuguês cunhada pela escritora Lélia Gonzalez remete a formação da identidade do povo brasileiro a partir da diversidade do patrimônio cultural, isto é, o sincretismo cultural dos povos originários, brancos e negros. Pretuguês remete a presença da tradição africana dentro da língua portuguesa falada no Brasil. Gabarito [C].

Resposta da questão 10:

[D]

O texto enfatiza que existiu uma pluralidade biológica muito grande na diáspora africana, ou seja, os negros escravizados trazidos para o Brasil eram plurais – no sentido biológico – e isso proporcionou uma miscigenação muito diversa no país. A imagem que acompanha a questão corrobora essa diversidade.

Resposta da questão 11:

[B]

Palmares – e outros quilombos formados ao longo da história de resistência negra à escravidão no Brasil – era um exemplo da reprodução da cultura africana na Colônia. Contando com uma complexa rede estrutural e uma significativa organização político-social, Palmares demorou a ser derrotado pelo governo colonial brasileiro.





Resposta da questão 12:

[E]

Na última frase do trecho, ao afirmar “(...) *por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina* (...)”, o autor faz referência ao início da agromanufatura do açúcar no Brasil Colonial, baseada na *plantation*, cuja uma das bases era a utilização da mão de obra escrava para tornar a produção mais lucrativa.

Resposta da questão 13:

[C]

A questão pode ser resolvida por eliminação. Somente a alternativa [C] dialoga com o texto. Os africanos deixaram marcas profundas na América, em todas as dimensões da vida social: música, comida, religião, cultura, artes, economia, a introdução de técnicas produtivas, etc.

Resposta da questão 14:

[B]

O texto datado de 1748, auge da atividade mineradora no Brasil colonial, aponta para o cotidiano de uma sociedade escravista, profundamente hierarquizada. Quando era transportada uma mulher branca, conforme relato, era necessário utilizar escravas bem vestidas e limpas. Gabarito [B].

Resposta da questão 15:

[E]

Durante a Insurreição Pernambucana, 1644-1654, a luta luso-brasileira para expulsar os invasores holandeses, as fazendas ficaram desorganizadas contribuindo para as fugas de negros escravizados formando inúmeros quilombos, como o de Palmares. Gabarito [E].

